

A SURDOCEGUEIRA COMO DISCIPLINA NA GRADUAÇÃO: ANÁLISE DE MATRIZES CURRICULARES DE CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS

Aristides Daniel de Aguiar ¹

Raimundo Evandro Duarte Filho ²

Cauê Jucá Ferreira Marques ³

Orientador do Trabalho - Marilene Calderaro da Silva Munguba ⁴

RESUMO

A Surdocegueira como área de estudo e pesquisa caracteriza-se como campo recente, assim, os aspectos e conhecimentos que tangem os processos de ensino, aprendizagem e culturais da pessoa Surdocega, tornam-se um desafio acadêmico e profissional para professores e profissionais da educação. Deste modo, faz-se necessário reflexões de como o tema em recorte vem sendo abordado nos cursos de Licenciatura em Letras Libras, de Universidades Federais brasileiras. Em vista disso, este trabalho objetivou a análise das matrizes curriculares dos referidos cursos, via websites institucionais, a fim de compreender suas relações com a temática Surdocegueira. A pesquisa, de caráter documental, visou os Projetos Pedagógicos Curriculares (PPCs) de 27 cursos (4 EaD e 23 presenciais) de 26 universidades federais. Por meio de Checklist de elaboração própria, buscou-se nas matrizes curriculares e nos títulos dos componentes, os seguintes descritores: Surdocego; Surdocegueira e Libras Tátil. Com a sobreposição dos descritores nas matrizes, dentre os 27 cursos, apenas um constou em seu componente curricular uma disciplina, nomeada como *Surdocegueira e a Escolarização*, optativa, com carga-horárias 54h/a. Isto posto, os resultados indicam uma vulnerabilidade na formação de futuros professores da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, no que tange a Surdocegueira, seja em aspectos teóricos, seja na modalidade Tátil da língua (como primeira ou segunda língua - L1 ou L2, direcionada a Surdocegos ou a Surdos que estejam em transição para a Surdocegueira). Apesar da temática como campo recente, compreende-se a necessidade da criação de disciplinas voltadas para Surdocegueira, optativas ou obrigatórias, que devem ser inseridas nos PPCs das licenciaturas. Sugere-se pesquisas complementares, que visem as ementas das matrizes dos referidos cursos, uma vez que, existe a possibilidade da Surdocegueira está contida nas disciplinas voltadas para a *Educação Especial*, diluída em sua complexidade.

Palavras-chave: Surdocegueira, Surdocegueira e Educação, Formação Inicial de Professores de Libras, Licenciatura em Letras Libras, Língua Brasileira de Sinais.

¹ Graduado em Letras-Libras pela Universidade Federal do Ceará (UFC), arisufc2018@gmail.com;

² Graduado em Letras-Libras pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Professor Substituto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, *campus* Quixadá, evandrofilho@gmail.com;

³ Graduado em Letras-Libras pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade do Maciço de Baturité - FMB. Professor de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE *campus* Acopiara. caue.juca@ifce.edu.br;

⁴ Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Mestre em Educação Especial pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Professora do Departamento de Letras-Libras e Estudos Surdos, Universidade Federal do Ceará - UFC, marilenemunguba@delles.ufc.br.

INTRODUÇÃO

A implementação do primeiro curso de Licenciatura em Letras Libras, em 2006, pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, na modalidade a distância⁵, caracteriza-se como marco das conquistas das Comunidades Surdas do Brasil e representa avanços das Políticas Linguísticas para os Povos Surdos⁶, utentes da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS⁷ (QUADROS; STUMPF, 2009).

Tais marcos são desdobramentos de lutas e embates, iniciadas no século XVIII, entretanto, conforme Leitão (2003), a surdez e Surdo já eram alvos de discussões de uma maioria linguística, isto é, das comunidades ouvintes na antiguidade, idade média e moderna. Os fundamentos da Educação de Surdos pauta-se em quatro abordagens educacionais, a saber - gestualismo, oralismo, comunicação total e bilinguismo, todavia, as lutas das Comunidades Surdas foram travadas, em especial, com os ideais oralistas.

Assim sendo, o oralismo enquanto abordagem educacional de Surdos objetivava o ensino das Línguas Oraís (LO) e proibia o uso das Línguas de Sinais (LS), porém, os achados linguísticos de Stokoe, a partir de 1960, confere a Língua de Sinais Americana - ASL (American Sign Language) a posição de Língua Natural. Os resultados dos estudos de Stokoe forçam o declínio do oralismo, então logo, após os estudos da ASL, outras “*linguagem de sinais*”⁸ ganham posição de Língua Natural (SKLIAR, 2018). As pesquisas de Stokoe sobre a ASL possibilitaram a abertura de novos estudos em relação as LS na Linguística e, posteriormente, na Linguística Aplicada.

Em se tratando do Brasil, foi somente em 2002, com a promulgação da Lei nº 10.436, conhecida como Lei da Libras, e do Decreto nº 5.626, de 2005 (que regulamenta a Lei da Libras e toma outras providências), que as Políticas Linguísticas para Surdos de fato avançaram.

Com os avanços dessas Políticas Linguísticas, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva, compreende a Educação Inclusiva como uma ação de caráter político, social, cultural e pedagógico, objetiva estimular a

⁵ Na época o curso contou com 500 estudantes, sendo 447 Surdos e 53 ouvintes bilíngues, espelhados nas cinco regiões do país, em nove Estados, a saber - Amazonas, Ceará, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

⁶ O termo “Surdo”, com “s” maiúsculo, representa-o (Surdo) como sujeito político e cultural (WILCOX; WILCOX, 2005).

⁷ É válido salientar que no Brasil há outras Línguas de Sinais, como as Línguas Indígena de Sinais, dentre algumas conhecidas, conforme Soares e Fargetti (2022), pode-se listar as Línguas de Sinais Ka’apor brasileira (LSKB) - MA, e Terena, de Cachoeirinha - MS.

⁸ Antes dos achados de Stokoe as Línguas de Sinais eram consideradas Linguagens.

convivência entre alunos, eliminando a discriminação. Deste modo, a referida Política compreende a educação pelo olhar dos Direitos Humanos, resguardando a igualdade e diferença como fatores indissociáveis das práticas pedagógicas (BRASIL, 2007).

É importante refletir que o marco da Educação Especial no Brasil, inicia-se, especificamente, no século XIX, em 1854, com a fundação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos e do Instituto Imperial dos Surdos-Mudos, em 1857, hoje atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Historicamente, a educação das pessoas consideradas com deficiência eram de responsabilidades de instituições filantrópicas, de caráter assistencial, como a Associação Pestalozzi (1926), a Associação de Pais e Amigos Excepcionais (1954) e o Instituto Padre Chico (1928). Foi somente a partir de 1960 que o Estado brasileiro fundou as primeiras instituições voltadas para a Educação Especial, para o atendimento de pessoas com deficiências variadas (ROCHA, et al., 2022).

Nesse contexto, insere-se os Surdocegos, que, conforme Galvão (2010), a Surdocegueira caracteriza-se como deficiência única, da perda ou ausência da audição e visão, parcial ou total. O termo sem hífen, ou seja, Surdocegueira, é resultado de movimentos sociais de Surdocegos e das Comunidades Surdas pelo reconhecimento e entendimento da Surdocegueira como deficiência única. A autora relata que a Surdocegueira pode ser compreendida em três momentos, ou seja, pré-natais, antes do nascimento, perinatais, no momento do nascimento, e pós-natais, ao decorrer da vida (GALVÃO, 2010).

Entende-se também que a Síndrome de Usher (e seus tipos), Trissomia 21, Síndrome de Kearns-Sayre, Rubéola, Síndrome de Charge, Sífilis Congênita, Toxoplasmose, sejam síndromes ou não, são alguns exemplos etiológicos que resultam na Surdocegueira. Essas causas, em sua maioria, manifestam-se em perda visual e auditiva, perda gradativa da visão, retinose pigmentar e alta miopia (GALVÃO, 2010; CAMBRUZZI, 2013; BEZERRA, 2016).

Posto isto, Galvão (2010), Farias (2015) e Lupetina (2021) relatam o desconhecimento dos professores e de profissionais de ensino no que diz respeito à Surdocegueira, bem como, seus desafios e suas manifestações em contextos de ensino e aprendizagem. Assim, é imprescindível que a formação continuada desses professores e profissionais seja sistemática.

Deste modo, se faz necessário refletir a formação de futuros professores de Libras e seu preparo no que diz respeito a Surdocegueira, seja em relação aos aspectos teóricos ou linguísticos. À vista disso, é importante compreender que a Surdocegueira aglutina um variado grupo de pessoas, que variam em graus de audição e visão, dada a causa de suas especificidades.

Assim sendo, este trabalho se configura como parte das discussões acontecidas no Subgrupo Tecnologias na Educação, pertencente ao Grupo de Estudos em Educação Para as Diferenças e os Estudos Surdos na Perspectiva Interdisciplinar – GEDESPI, vinculado ao Departamento de Letras Libras e Estudos Surdos - DELLES, da Universidade Federal do Ceará - UFC. O GEDESPI, fundado em 2018, contempla temáticas voltadas às diferenças e aos Estudos Surdos, com vistas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualiquantitativa (MINAYO, 2015), que versa sobre a Surdocegueira como disciplina na graduação, especificamente nos cursos de Licenciatura em Letras Libras, de universidades federais brasileiras. Assim, este trabalho objetivou a análise das matrizes curriculares dos referidos cursos, via websites institucionais, a fim de compreender suas relações com a temática Surdocegueira.

A pesquisa, de caráter documental, visou os Projetos Pedagógicos Curriculares (PPCs) de 27 cursos, de 26 universidades federais, dentre eles, 4 na modalidade EaD e 23 na modalidade presencial. Por meio de Checklist de elaboração própria buscou-se nas matrizes curriculares e nos títulos dos componentes, os seguintes descritores: Surdocego; Surdocegueira e Libras Tátil. Com a sobreposição dos descritores nas matrizes, dentre os 27 cursos, apenas um constou em seu componente curricular uma disciplina, optativa (54h/a), intitulada: *Surdocegueira e a Escolarização*.

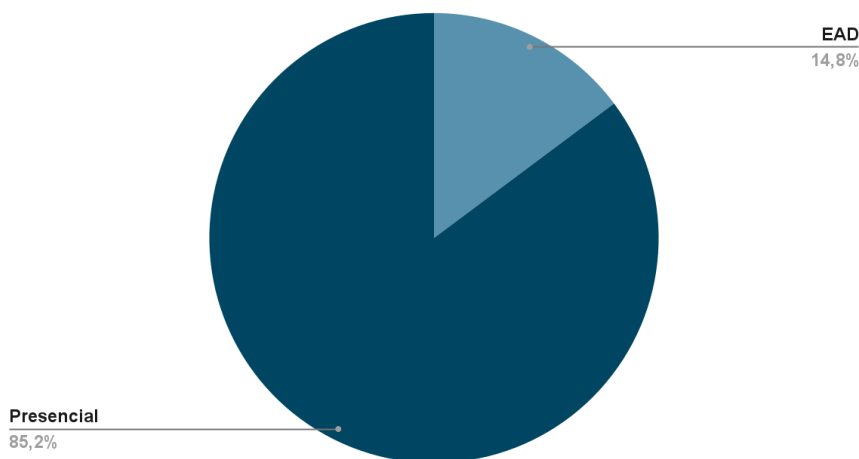
As buscas e catalogações dos cursos e instituições aconteceram no período de março a junho de 2023. Deste modo, a organização e a análise dos dados se deu por meio do método Análise de Conteúdo, na modalidade Análise Temática, que compreende a identificação de núcleos de sentidos, que possibilitem significados para o que se propõe a discutir (BARDIN, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados organizam-se nos seguintes núcleos temáticos: i) checklist; ii) disciplinas obrigatórias; iii) disciplinas optativas.

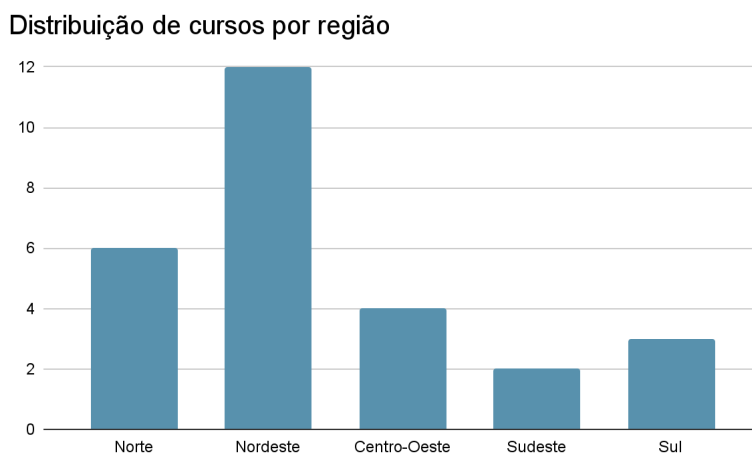
➤ **Núcleo I - Checklist:** mapeou-se 27 cursos, de 26 instituições, sendo 4 EAD (14,8%) e 23 presenciais (85,2%). Uma das instituições conta com o curso de Licenciatura em Letras Libras nas modalidades presencial e a distância.

Checklist



Fonte: elaboração própria (2023).

Além do mapeamento, o checklist possibilitou compreender a distribuição dos cursos e instituições por região geográfica, assim dispostas:



Fonte: elaboração própria (2023).

A região Nordeste concentra o maior número de cursos, com 12, seguida da região Norte, com 6, a região Centro-Oeste, com 4, Sudeste, com 2, e Sul, com 3 cursos. As instituições podem ser conferidas na tabela de cursos e instituições:

Norte	Modalidade
Universidade Federal do Acre - UFAC	Presencial
Universidade Federal de Tocantins - UFT	Presencial
Universidade Federal do Amazonas - UFAM	Presencial
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP	Presencial
Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA	Presencial
Universidade Federal de Rondônia - UNIR	Presencial
TOTAL	6
Nordeste	Modalidade
Universidade Federal de Alagoas - UFAL	Presencial
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB	Presencial
Universidade Federal do Ceará - UFC	Presencial
Universidade Federal do Cariri - UFCA	Presencial
Universidade Federal do Maranhão - UFMA	Presencial
Universidade Federal da Paraíba - UFPB	EAD
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG	Presencial
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	Presencial
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF	EAD
Universidade Federal do Piauí - UFPI	Presencial
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	Presencial

Universidade Federal do Sergipe - UFS	Presencial
TOTAL	12
Centro-Oeste	Modalidade
Universidade Federal de Goiás - UFG	Presencial
Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT	Presencial
Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD	EAD
Universidade de Brasília - UNB	Presencial
TOTAL	4
Sudeste	Modalidade
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	Presencial
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	Presencial
TOTAL	2
Sul	Modalidade
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	Presencial
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	EAD
Universidade Federal do Paraná - UFPR	Presencial
TOTAL	3

Fonte: elaboração própria (2023).

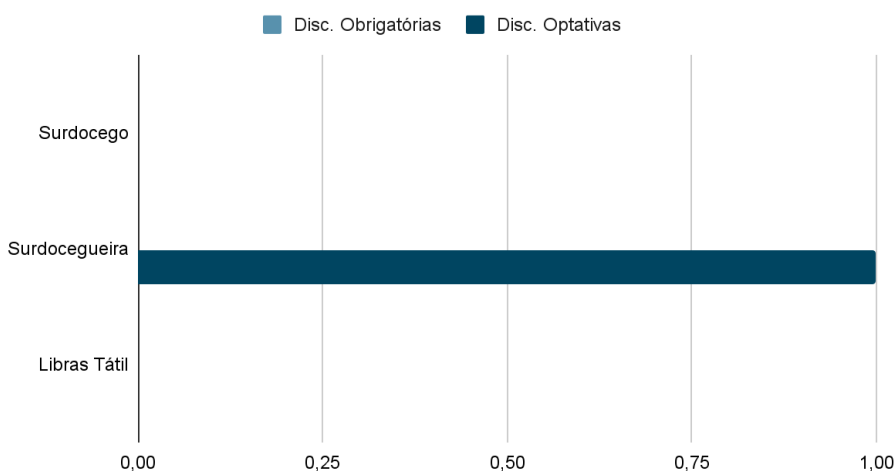
➤ **Núcleo II - Disciplinas obrigatórias:** não foi encontrada nenhuma instituição que em suas matrizes curriculares e nos títulos dos componentes constassem os descritores: Surdocego; Surdocegueira e Libras Tátil.

➤ **Núcleo III - Disciplinas optativas:** dos 27 cursos, apenas um constou em seu componente curricular uma disciplina, nomeada como *Surdocegueira e a*

Escolarização, optativa, com carga-horária 54h/a, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

Assim, conforme gráficos do núcleo I e no que tange os núcleos II e III, percebe-se a necessidade da criação de disciplinas voltadas aos descritores associados, uma vez que, cursos de curta duração, minicursos ou oficinas, em relação aos descritores, não possuem a mesma eficiência de uma disciplina (obrigatória ou optativa). Todavia, considera-se que a curiosidade dos discentes exercem papel basilar na busca pelo conhecimento sobre o campo da Surdocegueira. Para que exista esta curiosidade, os cursos de Licenciatura em Letras Libras precisam incluir disciplinas que abordem os descritores mencionados neste estudo.

Disc. Obrigatórias x Dis. Opatativas



Fonte: elaboração própria (2023).

Sendo assim, os resultados indicam vulnerabilidades na formação de futuros professores da Língua Brasileira de Sinais no que tange a Surdocegueira, seja em aspectos teóricos, seja na modalidade Tátil da língua (como primeira ou segunda língua, direcionada a Surdocegos ou a Surdos que estejam em transição para a Surdocegueira).

Maia, Araújo e Ikonmidis (2017), ressaltam as competências e habilidades que o professor de alunos com Surdocegueira deve desenvolver, no tocante à comunicação e linguagem, atingindo um nível de manter uma comunicação eficiente com o estudante. Ressalta-se, ainda, que o desenvolvimento de estratégias de mediação e avaliação da aprendizagem desses estudantes precisa fluir da parceria professor-estudante Surdocego.

Conforme Galvão (2010), Cambuzzi (2013), Farias (2015), Bezerra (2016), Maia, Araújo e Ikonomidis (2017) e Lupetina (2021), que versam sobre a Surdocegueira em contexto educacional, a análise dos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPCs), dos 27 cursos, das 26 universidades federais, apontam a necessidade de debates sobre a Surdocegueira na educação, que fomentem a formação dos futuros egressos dos cursos de Licenciatura em Letras Libras.

Atenta-se também para o período de buscas e catalogações dos cursos e instituições (março a junho de 2023) deste estudo, deste modo, implementações de novos cursos de Licenciatura em Letras Libras ou implementações de disciplinas nos cursos listados neste trabalho, em relação aos descritores, não podem ser considerados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da temática como campo recente, compreende-se a necessidade da criação de disciplinas voltadas para Surdocegueira em contexto educacional, optativas ou obrigatórias, que devem ser inseridas nos PPCs desses cursos. Sugere-se pesquisas complementares, que visem as ementas das disciplinas dos referidos cursos, uma vez que, existe a possibilidade da Surdocegueira está contida nas disciplinas direcionadas para a *Educação Especial*, diluída em sua complexidade.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho se configura como esforços dos debates no subgrupo Tecnologias na Educação, vinculado ao GEDESPI/UFC, sendo assim, agradecemos aos membros participantes do subgrupo e as discussões realizadas nos encontros, em especial, ao incentivo sobre os estudos da Surdocegueira em contexto educacional.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. reimp. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BEZERRA, Luiz Carlos Souza. **Crianças surdocegas, corpo & linguagem**. 2016. 133 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: Set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe ação sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: Set. 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva.** Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho Nomeado pela Portaria nº 555, de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007, MEC/SEESP, Brasília: MEC/SEESP, 2007.

CAMBRUZZI, Rita de Cássia Silveira. **Recursos pedagógicos acessíveis ao aluno com surdocegueira por síndrome de Usher:** um estudo de caso. 2013. 288 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

FARIAS, Sandra Samara Pires. **Os processos de inclusão dos alunos com surdocegueira na educação básica.** 2015. 200 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Salvador, 2015.

GALVÃO, Nelma de Cássia Silva Sandes. **A comunicação do aluno surdocego no cotidiano da escola inclusiva,** 2010. 225 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2010.

LEITÃO, Vanda M. **Narrativas silenciosas de caminhos cruzados:** história social de surdos no Ceará. 2003. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

LUPETINA, Raffaella; WALTER, Catia Crivelenti de Figueiredo. **Trajetórias educacionais de pessoas com surdocegueira adquirida.** Revista Brasileira de Educação Especial, Bauru, v. 27, e 0237. p.1021-1036, 2021.

MAIA, Shirley Rodrigues; ARÁOZ, Susana Maria Mana; IKONOMIDIS, Vula Maria. **Instrumentos de aplicação e orientações de práticas que permitam o acesso e participação de pessoas com surdocegueira e/ou de pessoas com deficiência múltipla sensorial em sistemas inclusivos, responsáveis e sustentáveis.** São Paulo: Grupo Brasil, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2015.

QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R. **O primeiro curso de graduação em letras língua brasileira de sinais: educação a distância.** ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 169–185, 2009. DOI: 10.20396/etd.v10i2.984. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/984>. Acesso em: 23 out. 2023.

ROCHA, L. P.; COLOMBO SCARLATI DOMINGUES, I. M. .; MAGALHÃES NAVES , R. .; SILVA DUTRA RODRIGUES, C.; CEZÁRIO SILVA, S. A formação de professores para a inclusão escolar dos alunos com deficiência . **Conjecturas, [S. l.]**, v. 22, n. 3, p. 195–212, 2022. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/700>. Acesso em: 23 out. 2023.

SKLIAR, Carlos. **Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial.** Mediação, 2018.

SOARES, P. A. S.; FARGETTI, C. M. **Línguas indígenas de sinais: pesquisas no Brasil.** LIAMES: Línguas Indígenas Americanas, Campinas, SP, v. 22, n. 00, p. e022004, 2022.

WILCOX, P. P.; WILCOX, S. **Aprender a ver.** Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.